

Editorial

A divulgação de produção científica de caráter interdisciplinar no campo das Ciências Humanas apresenta-se, invariavelmente, como um desafio repleto de armadilhas para a equipe editorial que decida assumi-lo. No caso de *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, a necessidade de trabalhar na direção de formular lineamentos cada vez mais específicos no que se refere ao foco e ao escopo da publicação convive em permanente tensão com um considerável aumento do número de manuscritos que são recebidos e que, em sua grande maioria, inscrevem-se nesse complexo e fértil território que definimos como interdisciplinar.

Ao longo do ano de 2011, a equipe editorial empreendeu um processo de reorganização da gestão do periódico visando, precisamente, ampliar o volume e tipo de contribuições, a partir de estratégias de divulgação que criassem condições para aumentar o grau de internacionalização e de diversificação dos tópicos e perspectivas interdisciplinares dos manuscritos recebidos. Esse objetivo foi plenamente atingido, mas exigiu esforços para administrar o fluxo editorial, envolvendo, entre outras decisões, a de incorporar a função de editor executivo, a qual foi assumida, para o presente número de *Cadernos*, pela integrante da equipe editorial, Leani Buddle. Simultaneamente, foi realizado um trabalho bastante árduo de melhoria, tanto em termos quantitativos como qualitativos, da composição do corpo de avaliadores, de forma a garantir padrões superiores de qualidade no processo de avaliação por pares. O trabalho de aprimoramento de *Cadernos* ainda deverá enfrentar novos desafios, mas acreditamos que alguns resultados já poderão ser apreciados pelos leitores a partir da presente edição.

Neste segundo número de 2011 contamos com dez artigos, um ensaio e uma resenha, textos que abordam diversos temas e problemáticas de interesse interdisciplinar na área das ciências humanas. Os dois primeiros artigos discutem a questão do sujeito, embora de perspectivas diferentes. No primeiro deles, Pedro Diego Karczmarczyk compara a categoria de sujeito definida por Althusser com as observações de Wittgenstein acerca da constituição do indivíduo falante nos jogos de linguagem, comparação que, na interpretação do autor, adquire relevância a partir da análise da interpelação dos indivíduos por meio do significado. Já no

segundo artigo deste segmento a pesquisadora argentina Claudia Krmpotic analisa a concepção de sujeito geralmente presente na arquitetura das políticas sociais, fundamentalmente do ponto de vista da onipresença dos pressupostos sobre a autonomia e a racionalidade dos sujeitos sociais nesse campo, e da importância de incluir a noção de sofrimento social formulada por Pierre Bourdieu com a finalidade de alcançar uma compreensão mais humanista, crítica e interdisciplinar do sujeito pós-liberal.

A questão da pobreza é recorrentemente objeto de análise no campo das ciências humanas e sociais. No presente número, os artigos de Adriane Vieira Ferrarini, Mónica De Martino e Analice de Oliveira Martins ocupam-se do tema. A primeira das autoras discute a partir dos resultados de uma pesquisa que avaliou impactos de um programa de recuperação de áreas degradadas no Rio Grande do Sul, a importância das dimensões econômica, social, política e cultural da pobreza para a investigação nesta área. No artigo *Ser hombre en contextos de pobreza*, Mónica De Martino examina o *habitus* masculino e os processos de construção da identidade de gênero, a partir de resultados parciais de uma pesquisa na qual foram entrevistados homens jovens na cidade de Montevideu (Uruguai). O artigo de Analice de Oliveira Martins analisa o filme *Coisas belas e sujas*, do diretor britânico Stephen Frears, lançado no Brasil em 2003, destacando, através de um produto cultural, o problema das configurações identitárias caracterizadas por uma vivência cosmopolita excludente dos imigrantes pobres em contextos urbanos contemporâneos.

O sexto artigo traz uma discussão relevante na área de estudos sobre a ação coletiva. Nele, Arnaldo José Zangelmi propõe identificar o papel, e também os riscos, dos processos de mediação nas mobilizações coletivas, bem como seus desdobramentos nas áreas do campo organizacional, da opinião pública e do poder estatal.

Dois artigos e um ensaio tratam de tópicos referentes ao campo da educação. Em primeiro lugar, Lúcia Gracia Ferreira discute as condições contemporâneas de formação dos professores que atuam no âmbito rural, focalizando em sua análise o caráter urbanocêntrico, entre outros aspectos, do modelo civilizatório no qual essa formação se inscreve. Ariene Lopes, por sua vez, realiza um balanço da medida em que a integração e a interdisciplinaridade estariam presentes nas propostas

curriculares nacionais para a educação infantil no Brasil. O ensaio de Luciana Karine de Souza propõe discutir um assunto pouco examinado na literatura nacional sobre o tema: a formação de estudantes universitários por meio do dispositivo conhecido no âmbito nacional como iniciação científica.

A problemática da tecnologia é objeto de análise no artigo de Rafael Rodrigo Mueller *O fetiche da tecnologia e a teleologização da história: análise crítica do irracionalismo tecnológico*. Nesse texto, o autor examina as contradições entre tecnologia e capital, principalmente do ponto de vista do papel da autonomização da tecnologia na naturalização do controle que o capital detém sobre a força de trabalho no capitalismo.

No décimo artigo a compor o presente número, Willian Eduardo Righini de Souza e Giulia Crippa discutem, a partir de um estudo de caso, os usos sociais do conceito de cultura nos processos de formação e legitimação de patrimônios culturais locais.

Encerramos a presente edição com uma resenha, elaborada por Cristian Stassun, sobre o livro *Comunicação e Mobilidade. Aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil*, organizado por André Lemos e Fabio Josgrilberg.